

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA PEQUENAS EMPRESAS

EDUARDO ALBERGARIA RODRIGUES¹; KENIA ROGÉRIA GOMES²; WESLEY FELIPE DE PAULA VIANA³; VINÍCIOS APOLINÁRIO DE ABREU⁴; REGINALDO ADRIANO DE SOUZA⁵

¹Graduando em Administração, UNIFACIG, 2110043@sempre.unifacig.edu.br

²Graduando em Administração, UNIFACIG, 2110305@sempre.unifacig.edu.br

³Graduando em Administração, UNIFACIG, 2210555@sempre.unifacig.edu.br

⁴Especialista em Gestão Tributária, UNIFACIG, vinicios.abreu@sempre.unifacig.edu.br

⁵Mestre em Administração, UNIFACIG, marketing@unifacig.edu.br

RESUMO

O artigo investiga o conhecimento sobre contabilidade gerencial e sistemas de informação gerencial entre empreendedores de uma cidade da Zona da Mata de Minas. O problema de pesquisa gira em torno da falta de compreensão e uso efetivo dessas ferramentas, que são cruciais para a gestão financeira e sustentabilidade das micro e pequenas empresas, que enfrentam altas taxas de falência. O objetivo é analisar o entendimento dos empresários e/ou gestores sobre contabilidade gerencial e identificar os principais motivos de endividamento. A metodologia utilizada foi descritiva, aplicando questionários a 32 respondentes, coletando dados qualitativos e quantitativos. Os resultados mostraram que a maioria reconhece a importância da contabilidade gerencial, mas enfrenta dificuldades na solicitação e utilização de relatórios contábeis. A má gestão financeira foi apontada como a principal causa do endividamento, evidenciando a necessidade de capacitação e suporte no uso de ferramentas contábeis para melhorar a tomada de decisões e a saúde financeira organizacional.

Palavras-chave: Pequenas Empresas; Contabilidade Gerencial; Gestão.

THE IMPORTANCE OF MANAGEMENT ACCOUNTING FOR SMALL COMPANIES

ABSTRACT

This article investigates knowledge about management accounting and management information systems among entrepreneurs of a city in Zona da Mata of Minas Gerais. The research problem revolves around the absence of understanding and effective use of these tools, which are crucial for financial management and sustainability of micro and small companies, which face high bankruptcy rates. The objective is to analyze managers perception about management accounting and identify the main reasons for debts. The methodology used was descriptive and a survey for 32 entrepreneurs was adopted, collecting qualitative and quantitative data collected. The results pointed that most part of the entrepreneurs recognize the importance of management accounting, but face difficulties in applying and using accounting reports. Weak financial management was identified as the main cause of indebtedness, emphasizing the need for training and support in the use of accounting tools to improve decision-making and organizational financial health.

Keywords: Small Companies; Management Accounting; Management.

INTRODUÇÃO

Segundo o Sebrae (2023), as micro e pequenas empresas desempenham um papel crucial na economia brasileira, representando 99% do total de empresas em operação no país. No entanto, apesar de sua significativa participação no mercado, essas empresas enfrentam uma alta taxa de falência nos primeiros cinco anos de atividade (Sebrae, 2023), o que pode ser um indicativo de ineficiências nos processos contábeis e gerenciais.

Barros *et al.* (2021) destacam que a contabilidade gerencial pode ser um fator decisivo para o sucesso e crescimento dessas empresas, ao fornecer suporte na gestão financeira, orientar decisões estratégicas e conscientizar sobre a relevância do profissional contábil no desenvolvimento das organizações.

De acordo com Costa (2024), a contabilidade gerencial abrange o planejamento, supervisão e avaliação dos recursos financeiros, permitindo uma gestão mais eficiente e aprimorando o desempenho operacional. Ela possibilita o acompanhamento detalhado das receitas, despesas, lucros e prejuízos, oferecendo uma visão clara da saúde financeira da empresa.

Em um ambiente empresarial cada vez mais competitivo, a contabilidade gerencial tem se mostrado fundamental para micro e pequenas empresas, fornecendo dados cruciais que facilitam a elaboração de relatórios financeiros e auxiliam na tomada de decisões estratégicas (Costa, 2024).

Com base nesses fatores, surge a necessidade de investigar a seguinte questão de pesquisa: há conhecimento sobre a contabilidade e o sistema de informação gerencial por parte dos empreendedores e gestores de uma cidade da Zona da Mata de Minas?

Este estudo tem como objetivo demonstrar o conhecimento dos empreendedores e/ou gestores sobre a contabilidade gerencial e o processo de informações geradas por sistemas de informação gerencial. Verificar o principal motivo de endividamento das empresas e como a Contabilidade Gerencial pode auxiliar no processo de gestão.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como práticas eficazes de contabilidade gerencial podem reduzir a vulnerabilidade dessas empresas e, assim, diminuir a alta taxa de falência, promovendo sua sustentabilidade a longo prazo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Contabilidade Gerencial desempenha papel fundamental no fornecimento de informações detalhadas e personalizadas para cada organização, visando harmonizar e priorizar as várias políticas internas. Em termos empresariais, é importante para possibilitar uma organização e controle das informações, permitindo uma gestão eficiente dos recursos disponíveis (Iudícibus, 2010). Essa ferramenta tem um papel central na comunicação de dados aos gestores, que podem, assim, tomar decisões baseadas em informações concretas, como afirmam Marion e Ribeiro (2017).

Os princípios da contabilidade gerencial se aplicam a qualquer tamanho de empresa e seus desafios variam conforme o porte do negócio, mas a necessidade de um planejamento financeiro estruturado é relevante para todas organizações.

No contexto dos microempreendedores, muitos encontram dificuldades para expandir seus negócios e aumentar a lucratividade, necessitando de orientações e um planejamento sólido. Nesse cenário, a contabilidade gerencial surge como uma ferramenta para fornecer informações estratégicas, claras e objetivas que os empresários, por si só, não conseguem obter. Ela facilita o controle financeiro e econômico, permitindo aos gestores identificar áreas de melhoria e oportunidades de crescimento. Como destacado por Marcelino *et al.* (2021), para se ter um bom planejamento é necessário ter um entendimento das práticas contábeis organizacionais.

Além disso, conforme destaca Costa (2024), a aplicação correta da contabilidade gerencial permite que as empresas identifiquem possíveis falhas que possam causar déficits financeiros, corrigindo-os de forma ágil. Isso proporciona uma gestão mais organizada e de fácil compreensão para o administrador, permitindo decisões mais rápidas e melhores. A visão de Coletta e Rozenfeld (2007) também vai ao encontro dessa perspectiva ao afirmarem que as organizações, para sobreviverem em um mercado cada vez mais competitivo, precisam melhorar a qualidade de suas práticas e processos. Esse aprimoramento é alcançado revisando pontos de fragilidade, comparando-os com empresas do mesmo setor e utilizando indicadores de desempenho, que são essenciais para o monitoramento e a avaliação objetiva da saúde financeira da empresa.

Como apresentado por Fernandes (2004), os indicadores de desempenho fornecem ao gestor uma base para o planejamento e monitoramento dos processos corporativos, além de serem fundamentais para decisões estratégicas. Esses indicadores permitem identificar falhas no processo contábil, oferecendo um panorama claro da situação financeira da empresa e

auxiliando os administradores a tomarem decisões mais bem fundamentadas. Fernandes (2004) ainda destaca que, ao analisar os indicadores com cautela, os gestores podem visualizar tanto o estado atual quanto o histórico da organização, o que torna possível a identificação de tendências favoráveis ou desfavoráveis.

Além disso, em um cenário onde os gestores enfrentam uma sobrecarga de dados provenientes tanto da contabilidade quanto de sistemas como os ERP (Enterprise Resource Planning), é importante que saibam filtrar as informações mais relevantes. Schaedler *et al.* (2021) destacam que os gestores devem focar em informações que realmente influenciem suas decisões estratégicas, esse enfoque contribui para a eficiência das operações. É válido ressaltar que os sistemas ERP facilitam a coleta de dados que alimentam os indicadores de desempenho, ajudando a tomar decisões estratégicas.

A contabilidade gerencial, além de ser uma ferramenta de organização e controle, também auxilia no planejamento. Costa e Ferreira (2024) destacam que ela é o ponto de partida para a tomada de decisões importantes dentro da empresa. Uma das ferramentas mais eficazes nessa análise é a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), que permite realizar diagnósticos financeiros detalhados, ajudando os gestores a identificar onde enxugar custos e melhorar a segurança financeira da organização durante determinados períodos (Barros *et al.*, 2021). Ao utilizar a DFC junto com outras ferramentas da contabilidade gerencial, os gestores podem transformar os dados obtidos em ações concretas, melhorando o desempenho financeiro e promovendo o crescimento sustentável da empresa.

A gestão empresarial, como descrevem Costa e Feitosa Filho (2019), engloba um conjunto de práticas e estratégias que visam otimizar o desempenho de qualquer empreendimento. A colaboração entre os membros da equipe é essencial para alcançar as metas organizacionais. Padoveze (2012) enfatiza que a sinergia entre os colaboradores aumenta a eficiência operacional e o cumprimento das metas da empresa. Essa sinergia é o resultado da combinação das habilidades e esforços dos membros da equipe, resultando em uma organização mais eficiente e capaz de atingir resultados mais eficazes.

Organizar de maneira eficiente as informações contábeis implica na produção de relatórios adaptados às diferentes necessidades e níveis de gestão. Além disso, é importante realizar uma análise criteriosa dos dados para eliminar informações desatualizadas ou duplicadas, como sugerem Magalhães e Lunkes (2000). Por fim, o Sistema de Informação (SI) é um dos elementos-chave no auxílio à tomada de decisões, pois organiza e processa

dados financeiros, materiais e tecnológicos, auxiliando a empresa a atingir seus objetivos de maneira eficiente (Padoveze, 2010).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo segue um delineamento descritivo, conforme proposto por Malhotra (2019), cujo principal objetivo é descrever as características de um fenômeno específico. De acordo com Cervo e Bervian (2002), uma pesquisa descritiva observa, registra, avalia e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipular variáveis.

A coleta de dados envolveu a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas a 32 empreendedores e/ou gestores de uma cidade da Zona da Mata de Minas, escolhidos por acessibilidade. O questionário foi adaptado das obras de Medeiros e Silva (2019).

A pesquisa possui tanto uma natureza qualitativa quanto quantitativa, com o objetivo de analisar as definições e principais características dos dados coletados. Conforme Lakatos e Marconi (2011), o método qualitativo difere do quantitativo não apenas por evitar o uso de instrumentos estatísticos, mas também pelos métodos de coleta e análise de dados. O enfoque qualitativo busca analisar e interpretar aspectos profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornecendo uma visão mais detalhada sobre hábitos, atitudes e tendências comportamentais. Simultaneamente, a pesquisa também adota uma abordagem quantitativa, na qual os resultados são quantificados com o propósito de, por meio de análises estatísticas, transformar números em opiniões e informações passíveis de classificação e análise (Farias Filho; Arruda Filho, 2015).

Os dados do questionário foram analisados através de gráficos de porcentagens simples, enquanto as entrevistas seguiram a técnica de análise de conteúdo, destacando as principais falas dos empreendedores, conforme a proposta metodológica de Bertucci (2008).

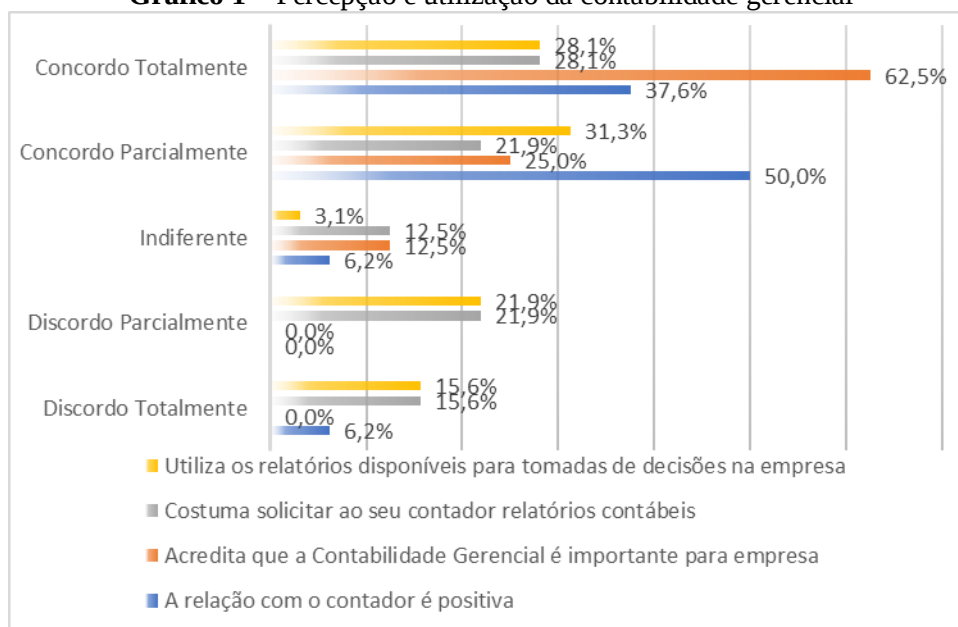
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos respondentes (46,9%) tem entre 31 e 40 anos, sendo este o grupo etário mais representado. No entanto, também há uma quantidade significativa de empreendedores e/ou gestores mais jovens, com 31,3% tendo entre 18 e 24 anos, o que indica uma presença relevante de novos empreendedores. A maioria deles é do gênero masculino (81,3%).

No que diz respeito à experiência no mercado, 37,5% dos respondentes estão em seus negócios há 2 a 5 anos, e o restante se distribui de forma equilibrada entre períodos de atuação menores ou maiores (menos de 1 ano, de 1 a 2 anos, de 5 a 10 anos, e acima de 10 anos). Quanto à formação acadêmica, a maioria (62,5%) tem ensino médio completo, enquanto 15,6% possuem alguma especialização e 9,4% têm curso superior.

Esse perfil revela uma predominância de respondentes com nível médio de escolaridade e uma experiência de mercado intermediária, com uma parcela menor de jovens. A análise do gráfico 1 revela *insights* importantes sobre a percepção e utilização da contabilidade gerencial pelos respondentes:

Gráfico 1 – Percepção e utilização da contabilidade gerencial



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

A maioria dos respondentes (87,6%) tem uma relação positiva com o contador, com 50% concordando parcialmente e 37,6% concordando totalmente. Apenas uma pequena parcela (6,2%) discorda totalmente, indicando que, em geral, os respondentes percebem uma boa relação com o profissional de contabilidade.

A crença na relevância da contabilidade gerencial para as empresas é bastante forte, com 87,5% dos respondentes concordando (25% parcialmente e 62,5% totalmente) que ela é importante. Nenhum dos participantes discordou, o que reflete um consenso sobre o valor da contabilidade gerencial.

A solicitação de relatórios contábeis ao contador é menos frequente, com uma distribuição mais equilibrada entre os que solicitam e os que não solicitam. 43,8% discordam

(15,6% totalmente e 21,9% parcialmente) que costumam solicitar relatórios, enquanto 50% concordam que o fazem (21,9% parcialmente e 28,1% totalmente). Há também uma fatia de 12,5% que é indiferente.

De forma similar, o uso dos relatórios disponíveis para a tomada de decisões também apresenta uma divisão. 43,8% discordam (15,6% totalmente e 21,9% parcialmente) que utilizam os relatórios, enquanto 59,4% concordam que os utilizam (31,3% parcialmente e 28,1% totalmente). Aqui, também há uma pequena parcela indiferente (3,1%).

Essa análise sugere que, embora a maioria dos respondentes reconheça a importância da contabilidade gerencial e tenha uma relação positiva com seus contadores, a solicitação e uso efetivo dos relatórios contábeis para decisões ainda é menos frequente e mais variável.

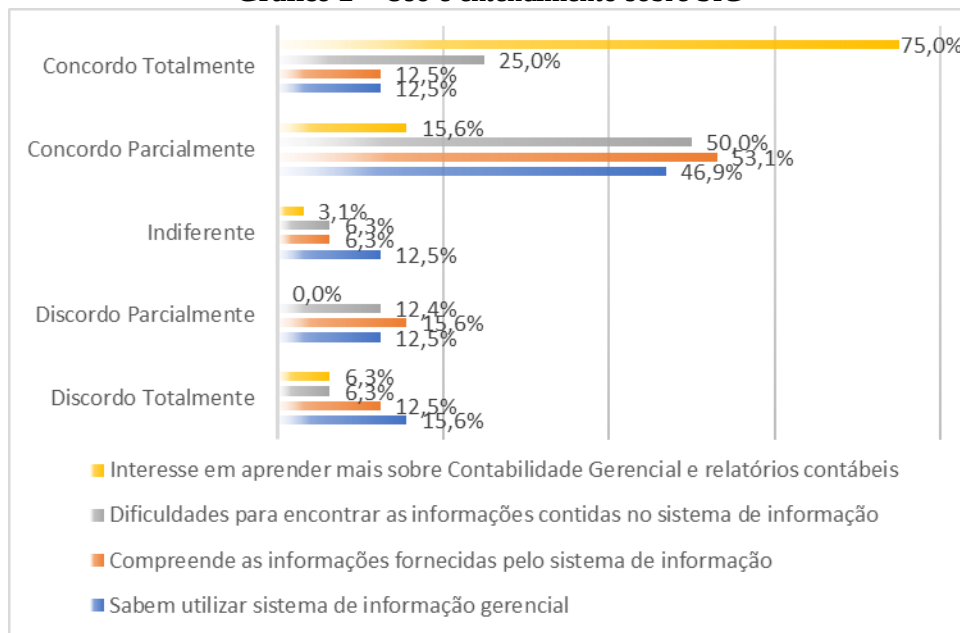
Com base na análise dos dados apresentados, é possível relacioná-los com a literatura sobre contabilidade gerencial e o papel dos relatórios contábeis no processo de tomada de decisão.

Primeiramente, a percepção positiva sobre a relação com o contador e a importância da contabilidade gerencial reforçada pelos dados pode ser apoiada por autores como Anthony e Govindarajan (2008), que destacam a importância da contabilidade gerencial como ferramenta de suporte para a gestão, afirmando que a relação entre gestores e contadores é crucial para fornecer informações estratégicas e operacionais. Os altos índices de concordância sobre a importância da contabilidade gerencial confirmam o que é amplamente aceito no referencial teórico: Horngren, Datar e Foster (2009) também ressaltam que as informações contábeis, quando utilizadas corretamente, facilitam a tomada de decisões estratégicas e ajudam a melhorar o desempenho organizacional.

No entanto, a dificuldade encontrada na solicitação e uso dos relatórios contábeis, como mostram os dados (com uma significativa parcela dos respondentes não utilizando ou solicitando relatórios regularmente), pode ser explicada pela falta de familiaridade com os dados contábeis, conforme destacado por Kaplan e Norton (1996). Esses autores apontam que, apesar de reconhecerem a importância da contabilidade gerencial, muitos gestores ainda têm dificuldade em integrar efetivamente as informações contábeis em suas rotinas de decisão, o que reflete diretamente nos dados observados. Isso sugere que, embora haja um entendimento teórico sobre a importância dos relatórios contábeis, a aplicação prática ainda encontra desafios, o que está em conformidade com o observado nos dados analisados.

Conforme o gráfico 2 a análise dos dados indica percepções mistas sobre o uso e compreensão dos sistemas de informação gerencial (SIG) entre os respondentes:

Gráfico 2 – Uso e entendimento sobre SIG



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

A maioria dos respondentes (46,9%) concorda parcialmente que sabe utilizar os sistemas de informação gerencial, enquanto apenas 12,5% concordam totalmente. No entanto, uma parcela considerável (28,1%) discorda, seja parcialmente ou totalmente, demonstrando que existe uma dificuldade significativa em dominar essas ferramentas, corroborando as afirmativas de Davenport e Prusak (1998), que destacam a dificuldade que muitas empresas enfrentam em gerenciar informações de forma eficiente, devido à falta de capacitação ou infraestrutura adequada.

A compreensão dos dados oferecidos pelos SIG também segue uma tendência semelhante. 53,1% concordam parcialmente que compreendem as informações fornecidas, enquanto apenas 12,5% concordam totalmente. Ainda assim, 28,1% dos respondentes possuem algum nível de discordância, indicando uma necessidade de aprimorar a capacitação em interpretação de dados gerenciais. Isso está alinhado com Anthony e Govindarajan (2008), que afirmam que, sem a devida compreensão, o potencial dos relatórios gerenciais e contábeis é subaproveitado.

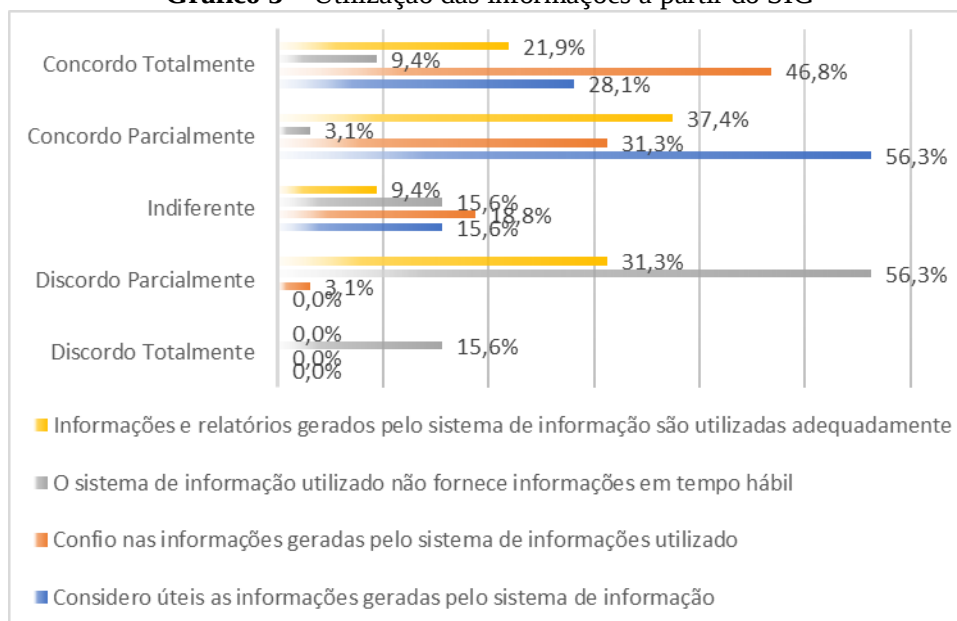
As dificuldades em localizar informações nos sistemas de informação gerencial são evidentes, com 75% dos respondentes concordando que enfrentam dificuldades (50% parcialmente e 25% totalmente). Isso reforça a ideia de que, embora a tecnologia e os sistemas

estejam disponíveis, muitos empresários e/ou gestores ainda não dominam a estrutura e navegação das ferramentas de informação, um ponto enfatizado por O'Brien (2003), que destaca que a tecnologia de informação precisa ser acessível e compreensível para gerar valor estratégico.

Apesar dessas dificuldades, é notável que 90,6% dos empresários e/ou gestores têm interesse em aprender mais sobre contabilidade gerencial e relatórios contábeis, com 75% concordando totalmente e 15,6% parcialmente. Esse dado é reforçado pela literatura de Kaplan e Norton (1996), que indicam que o conhecimento em contabilidade gerencial é crucial para implementar estratégias mais eficazes nas empresas.

Encerrando a parte quantitativa e analisando o gráfico 3 ficam evidenciadas as percepções dos respondentes sobre a utilidade, confiabilidade e adequação das informações geradas pelos sistemas de informação utilizados nas suas empresas:

Gráfico 3 – Utilização das informações a partir do SIG



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Os dados mostram que a maioria dos respondentes considera as informações geradas pelo sistema úteis, com 56,3% concordando parcialmente e 28,1% concordando totalmente. Isso sugere que os empresários e/ou gestores valorizam as informações obtidas para a gestão, corroborando o ponto de vista de Laudon e Laudon (2004), que afirmam que sistemas de informação gerencial (SIG) são fundamentais para apoiar decisões empresariais, pois fornecem informações estruturadas e relevantes.

Um dado significativo é a confiança dos questionados nas informações geradas pelos sistemas, com 46,8% concordando totalmente e 31,3% parcialmente. Isso demonstra que, em sua maioria, os usuários confiam nos relatórios fornecidos pelos SIG. O'Brien (2003) também aborda a importância da confiabilidade dos sistemas, destacando que as decisões baseadas em dados incorretos podem comprometer a gestão e a competitividade das empresas.

Embora haja uma avaliação positiva quanto à utilidade e confiabilidade das informações, uma parte considerável dos respondentes (71,9%) discorda, parcial ou totalmente, que o sistema forneça informações em tempo hábil. Esse resultado está em linha com Davenport e Prusak (1998), que ressaltam que, em muitos casos, os sistemas de informação podem não ser ágeis o suficiente para acompanhar a demanda da gestão, afetando a eficiência do processo decisório.

Por fim, os dados mostram que 59,3% dos empresários e/ou gestores concordam, em diferentes graus, que as informações e relatórios gerados são utilizados adequadamente. Entretanto, uma parcela expressiva (31,3%) discorda parcialmente dessa afirmação, o que pode indicar lacunas na formação ou treinamento dos gestores em relação à plena utilização das informações, algo que Kaplan e Norton (1996) apontam como crítico para o sucesso da estratégia gerencial. Eles reforçam a necessidade de capacitação no uso eficaz dos dados para maximizar o impacto das decisões empresariais.

Na parte qualitativa da pesquisa, uma das questões abertas respondidas pelos questionados dizia respeito sobre o principal motivo de endividamento dos respondentes revela que a má gestão financeira é a causa mais citada. Termos como "falta de gestão", "desorganização financeira", "falta de controle de gastos" e "confusão entre finanças pessoais e da empresa" apareceram em diversas respostas, destacando o papel central de uma administração inadequada nas dificuldades financeiras enfrentadas pelas empresas. Além disso, a falta de planejamento estratégico também foi um tema recorrente, com respostas mencionando a ausência de um estudo aprofundado sobre o mercado, falhas na criação de um diferencial competitivo e a falta de análise de dados essenciais para a tomada de decisão. Esses aspectos indicam que, sem uma gestão estruturada e um planejamento financeiro sólido, os empresários e/ou gestores enfrentam grandes desafios para manter a saúde financeira de seus negócios.

Outros fatores mencionados incluem a alta carga tributária e o acesso a empréstimos com juros elevados, que agravam ainda mais o endividamento. Algumas respostas também

apontam para a falta de conhecimento técnico e preparo dos gestores, além de problemas como "gastos desnecessários" e "desinformação na hora de tomar decisões importantes". Dessa forma, a combinação de má gestão financeira, desconhecimento sobre práticas contábeis e fatores externos.

A análise das 32 respostas na segunda questão qualitativa evidencia que a tomada de decisão é a principal função da contabilidade gerencial destacada pelos participantes. Termos como "auxiliar nas tomadas de decisões", "ajuda na tomada de decisões estratégicas e operacionais", e "melhor escolha de opções" foram repetidamente mencionados. Além disso, o controle e gestão de custos foi outra função amplamente citada, com comentários sobre o auxílio em "gestão de gastos", "equilíbrio de custos" e "melhoria na gestão financeira". Esse foco demonstra que os gestores enxergam na contabilidade gerencial um suporte direto para avaliar gastos, maximizar rentabilidade e otimizar recursos, gerando uma visão mais clara sobre o desempenho econômico da empresa.

Por outro lado, algumas respostas apontaram para desafios na aplicação prática da contabilidade gerencial, com menções de que "não consigo utilizar de maneira positiva" ou que "serve apenas para pagar salários". Isso revela que, embora muitos reconheçam seu valor, há uma parcela que ainda encontra dificuldades em aplicá-la de forma efetiva, sugerindo uma possível necessidade de capacitação ou de uma implementação mais direcionada. A contabilidade gerencial, portanto, é vista como um instrumento essencial para a gestão estratégica e financeira, mas exige uma aplicação adequada para que seu potencial seja totalmente explorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou explorar o conhecimento dos empreendedores e/ou gestores de uma cidade da Zona da Mata de Minas sobre a contabilidade gerencial e a utilização dos sistemas de informação gerencial (SIG), assim como a relação desses fatores com a gestão empresarial. A partir dos dados coletados e analisados, algumas considerações importantes podem ser destacadas.

Primeiramente, a pesquisa revelou que a maioria dos questionados reconhece a importância da contabilidade gerencial para a gestão eficaz de suas empresas, conforme apontado também pela literatura revisada. No entanto, a utilização prática dos relatórios contábeis para a tomada de decisões ainda é limitada, com muitos respondentes relatando

dificuldades em solicitar e interpretar esses relatórios, o que se alinha com as dificuldades mencionadas por Kaplan e Norton (1996) sobre a integração das informações contábeis na gestão cotidiana.

Além disso, os dados indicam que, embora haja um interesse significativo em aprender mais sobre contabilidade gerencial, muitos questionados ainda enfrentam desafios no domínio dos sistemas de informação gerencial. As dificuldades em utilizar e interpretar os dados fornecidos pelos SIG são evidentes, o que pode comprometer a eficácia na tomada de decisões estratégicas e operacionais. Isso destaca a necessidade de capacitação contínua e de suporte técnico para os empresários e/ou gestores.

Outro ponto relevante identificado pela pesquisa foi a constatação de que a má gestão financeira é um dos principais motivos de endividamento entre as empresas estudadas. A falta de controle de gastos e a mistura entre finanças pessoais e empresariais foram problemas citados com frequência, sugerindo que uma maior aplicação de práticas contábeis gerenciais poderia contribuir significativamente para a melhoria da saúde financeira das empresas.

Por fim, a pesquisa demonstra que, para muitos questionados, a contabilidade gerencial é vista como uma ferramenta importante para a tomada de decisões e o controle de custos. No entanto, ainda existem barreiras na aplicação prática desse conhecimento, o que reforça a necessidade de treinamentos voltados para o uso eficiente da contabilidade gerencial e dos sistemas de informação.

Diante disso, este estudo contribui para o entendimento de que a capacitação e o aprimoramento no uso de ferramentas contábeis e gerenciais são essenciais para aumentar a competitividade e sustentabilidade das micro e pequenas empresas. Além disso, políticas de incentivo à educação financeira e ao acesso facilitado a recursos contábeis podem ser fundamentais para reduzir as altas taxas de falência nesse setor.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial**. 12. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

BARROS, R. R. *et al.* Demonstração do fluxo de caixa—sua importância na gestão de uma microempresa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 31894-31905, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27250>. Acesso em 20 abr. 2023.

BERTUCCI, J. L. O. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC):** ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2008.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Markron Books, 2002.

COLETTA, T. G.; ROZENFELD, H. Indicadores de desempenho para bibliotecas universitárias: definições e aplicações sob o ponto de vista da literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, p. 129-141, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23521>. Acesso em 10 mar. 2024.

COSTA, A. P. A.; FERREIRA, J. E. Z. A importância da Contabilidade Gerencial para as tomadas de decisões estratégica das empresas: o papel crucial das informações contábeis. **Revista Foco.** V. 17, n. 1. 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/3848/2839/8985>. Acesso em 28 fev. 2024.

COSTA, R. N. T. A Importância da Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas. **Revista Universitas da FANORPI**, v. 3, n. 10, p. 27-41, 2024. Disponível em: <https://fanorpi.com.br/universitas/index.php/revista/article/view/285>. Acesso em 01 abr. 2024.

COSTA, M. L.; FEITOSA FILHO, R. I. A importância da contabilidade no processo de desenvolvimento do microempreendedor individual (MEI). **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.10, n.2, p.154- 163, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/336277253_A_importancia_da_contabilidade_no_p rocesso_de_desenvolvimento_do_microempreendedor_individual_MEI](https://www.researchgate.net/publication/336277253_A_importancia_da_contabilidade_no_p_ rocesso_de_desenvolvimento_do_microempreendedor_individual_MEI). Acesso em 20 agos. 2024.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial:** como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. M. **Planejamento da pesquisa científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FERNANDES, D. R. Uma contribuição sobre a construção de indicadores e sua importância para a gestão empresarial. **Revista da FAE**, v. 7, n. 1, 2004. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/430>. Acesso em 05 set. 2024.

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de custos.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação:** balanced scorecard. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerencial**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MAGALHÃES, A. D. F.; LUNKES, I. C. **Sistemas contábeis: o valor informacional da contabilidade nas organizações**. Atlas, 2000.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 7. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2019.

MARCELINO, J. A.; SANTOS, E. B.; SILVA, E. V. N.; PRADO, E. R. Contabilidade gerencial como ferramenta de apoio à gestão de pequenas empresas. **Revista Controladoria e Gestão**, 2(2), 469-485. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rcg/article/view/15244>. Acesso em 20 fev. 2024.

MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. **Introdução à contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MEDEIROS, M. M.; SILVA, P. M. **O sistema de informação gerencial como ferramenta de apoio à decisão: um estudo de caso na empresa André Magazine, no município de Tomé-Açu/Pará**. 2019. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1444>. Acesso em 20 jun. 2024.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria Estratégica e Operacional**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SCHAEGLER, L. R. *et al.* A eficiência das informações contábeis na tomada de decisão em micro e pequenas empresas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 41944-41955, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/28824/22763/73923>. Acesso em 10 set. 2024.

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em 16 set. 2024.

SEBRAE. **Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira**. Sebrae, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira>. Acesso em 16 set. 2024.